

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE CLEVELÂNDIA

Juliana Guimarães¹, Angaraita dos Santos Lima², Laudemíria Antunes Pereira³, Romilda de Fátima Branco⁴, Sônia da Silva Rossoni⁵, Roseli Terezinha Alves⁶

1- Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Aluna do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, E-mail: juli.jap@hotmail.com; 2- Graduada no Curso Normal Superior, Aluna do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, E-mail: angaraita@wln.com.br; 3 - Especialista em Educação, Planejamento e Gestão Ambiental, Aluna do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, E-mail: laudemiria@bol.com.br; 4 - Especialista em Educação Especial, Aluna do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, Diretora da Educação de Jovens e Adultos no município de Clevelândia, E-mail: romildaafb@hotmail.com; 5 - Graduada no Curso Normal Superior, Aluna do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, E-mail: soniasrossoni@gmail.com. 6 - Orientadora: Mestre em Educação, Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, UTFPR, Via do Conhecimento, km 1, Pato Branco – PR, CEP 85503390. E-mail: roselialves@utfpr.edu.br

Resumo - O objetivo desse artigo é mapear e apresentar um estudo de caso sobre a EJA no município de Clevelândia, entre os anos de 1989 a 2008, detalhando seu funcionamento, suas especificidades, sua clientela e forma de gestão, onde constatou-se que essa modalidade de ensino teve especial atendimento por parte dos gestores municipais, ofertando meios necessários para garantir o ingresso, a permanência e o sucesso de seus educandos, atingindo resultados satisfatório para o município.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos, Gestão Democrática, Analfabetos, Cultura

ADULT AND YOUTH EDUCATION (EJA) IN THE CITY OF CLEVELAND

Abstract - The purpose of this article is to map and present a case study on the EJA in the city of Cleveland, between the years 1989 to 2008, detailing its operation, its peculiarities, its customers and order management, where it was found that method of teaching had special care by the municipal managers, offering means to ensure the entry, permanence and success of their students reaching satisfactory results for the municipality.

Keywords: adult and youth education, democratic management, Illiterate, Culture

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos como necessidade de sobrevivência, acentua-se neste final de milênio, considerando que o perfil do mundo e do trabalho está mudando. Ao se analisar a situação brasileira em termos educacionais, percebe-se alto grau de contingente de analfabetos, frutos de problemas políticos e sociais.

Mediante a compreensão e esforço de toda a comunidade educativa, é possível trabalhar pela promoção das pessoas, descobrir e valorizar o que tem de melhor em cada um, reascender a esperança, permitir aos jovens e adultos que acreditam na vida que se colocam em marcha rumo ao sucesso.

Não há fórmulas mágicas ou preestabelecidas para

a Educação, segundo Demo (1999, p.9), “ela emerge como caminho mais promissor e aceitável de domínio da modernidade”. Ser modemo é fazer a própria modernidade, via educação.

O que há é uma emergente necessidade de discutir com profundidade e coragem os problemas vivenciados pela escola, sabendo-lhes buscar as causas na sua devida inter-relação política, denunciando as contradições, apontando soluções que não permaneçam meramente no plano da imediatez conjuntural, mas que visem à abrangência de uma transformação mais radical.

O tema Educação de Jovens e Adultos (EJA), não nos remete apenas a uma questão de faixa etária, mas primordialmente, a uma questão de especificidade cultural.

O aluno da EJA, não é o estudante universitário, ou profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada e especialização, ou aquele interessado em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como, por exemplo, artes, línguas estrangeiras, ou música, e sim os alunos que por um ou outro motivo não tiveram êxito no ensino regular.

No município de Clevelândia, os alunos dessa modalidade são: homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais, mães, avós e avôs; moradores rurais, urbanos, de periferias, favelas e vilas. Funcionários de empresas, pessoas marginalizadas nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da cultura e da política. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas.

Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formado pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido às repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas. Jovens, Adultos e Idosos que, quando à escola, o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho. São sujeitos de direitos, trabalhadores que participam concretamente da garantia de sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem, melhorando assim a qualidade de vida.

O objetivo do presente artigo é apresentar a realidade da EJA no município de Clevelândia, a seguir trataremos de um mapeamento da EJA, bem como algumas especificidades desta modalidade

ofertada em nosso município.

2. MAPEAMENTO DA EJA NO MUNICÍPIO DE CLEVELÂNDIA

Os educandos da EJA trazem consigo um legado cultural – conhecimentos construídos a partir de um saber não científico, que é constituído no cotidiano em suas relações com o outro e com o meio – os quais devem ser considerados na dialogicidade das práticas educativas. Portanto, o trabalho dos educadores da EJA é buscar permanentemente o conhecimento que dialogue, concomitantemente, com o singular e o universal, o mediato e o imediato, de forma dinâmica e histórica. Para Demo (1999, p. 44), a qualidade do professor é o condicionante principal da qualidade educativa.

Para que a escola possa reorganizar o conhecimento originário na cultura vivida, e dar significado ao conhecimento escolar, o ponto de partida, deve ser a experiência dos sujeitos envolvidos. Segundo Freire (1996, p.25), a educação emancipatória valoriza o “saber de experiência feito”, o saber popular, e parte dele para a construção de um saber que ajude homens e mulheres na formação de sua consciência política.

É necessário construir uma escola que valorize a cultura de referência de seus educandos. Nesse sentido, como um primeiro critério para a seleção de conteúdos e das práticas educativas está a relevância dos saberes escolares frente à experiência social construída historicamente. A escola necessita perguntar para si mesma sobre a procedência e importância dos saberes por ela mediatizados e ao mesmo tempo, avaliar sobre as possibilidades dos saberes transpostos didaticamente para as situações escolares, pois segundo Freire, aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resultar de uma aproximação crítica dessa realidade (1987, p.89), uma vez que é próprio do processo educativo reelaborar, de modo singular, o saber já constituído.

Sempre em busca de um humanismo nas relações entre homens e mulheres, a educação, segundo Paulo Freire:

Tem como objetivo promover a ampliação da visão de mundo e isso só acontece quando essa relação é imediatizada pelo diálogo. Não no monólogo daquele que, achando-se saber mais, deposita o conhecimento, como algo quantificável, mensurável naquele que pensa saber menos ou nada saber. A atitude dialógica é, antes de tudo uma atitude de amor, humildade e fé nos homens, no seu poder de fazer e refazer, de criar e de recriar. (1987, p. 81).

Diante do exposto, pensar a educação de jovens e adultos hoje significa (re) pensar as especificidades dessa modalidade de ensino e os novos desafios

que se impõem aos educadores e educandos, uma vez que a produção e a (re) construção do conhecimento, constituem-se em uma troca entre esses sujeitos, tendo como referência à realidade na qual ambos estão inseridos. Sendo assim, trataremos a seguir da história da EJA no município de Clevelândia.

Entre 1989 e 1990 a EJA de 1ª a 4ª Série era atendida no município através da Fundação Educar.

De 1991 até 1997, através da Resolução nº2747/91, a EJA passou a ser atendida pelo CES (Centro de Estudos Supletivo) em Convênio com a Prefeitura Municipal.

De 1998 até 2004, o aluno estudava na EJA do município e o Governo do Estado, através da Secretaria da Educação, no Departamento de Educação de Jovens e Adultos, enviava as provas para exame de equivalência para os alunos inscritos.

A partir de 2005 até os dias atuais, a EJA fase I, 1ª e 2ª etapa passou a ser responsabilidade do município, em 2007, os alunos foram beneficiados pela Lei nº 11.494 de 20/06/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

O total do curso é de 1200 horas, sendo divididas nas seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática e Estudo da Sociedade e da Natureza.

Quanto ao Ensino Fundamental fase II e o Ensino Médio, consta em nossos registros que, nos anos de 1997 e 1998, na Administração do Sr. Idevaldo Zardo, era ofertado transporte escolar para os alunos irem estudar no CES (Centro de Estudos Supletivo), no município de Pato Branco, em 1999, foram abertas as turmas de PAC (Posto Avançado do CES), no nosso município, onde o Estado cedia os professores e a coordenação era municipal, além disso, tinha também as turmas de TCT (Termo de Cooperação Técnica), que era um convênio entre a prefeitura e o Governo do Estado. Sendo que as turmas de TCT existiram até 2004 e as de PAC até 2005. Além das turmas na área urbana, tínhamos também as turmas na zona rural.

Em 2006, de PAC passou a ser APEDS (Ações Pedagógicas Descentralizadas da EJA da Rede Pública Estadual), mas a coordenação continuou sendo municipal.

A EJA está sob coordenação da Professora Romilda de Fátima Branco, nos seguintes anos: 1989 a 1992, 1997 até os dias atuais, os registros existentes são dessa época.

Atualmente, em nosso município, contamos com: O Paraná Alfabetizado, o Brasil Alfabetizado, EJA fase I – 1ª e 2ª etapa, EJA fase II (Ensino Fundamental) e Ensino Médio.

2.1 Especificidades da EJA no Município de Clevelândia

A instituição escolar tem um sério compromisso com o acesso ao saber historicamente acumulado, instrumento indispensável à formação e ao exercício da cidadania.

Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir as manifestações culturais nacionais e universais. (MEC, 1997, p. 45).

Sabe-se que a gestão democrática significa a "tomada de decisões" sobre o que se ensina, como ensina a partir de que finalidades, a quem se destina e com que objetivos, o que implica em compromisso. Todas as decisões necessitam ser, portanto, muito bem pensadas e tomadas como as melhores dentre o existente, para que a formação que decorre da Educação seja a melhor e a mais humana possível, que vem de fato, se construindo na prática da Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJA).

Considera-se importante dar aos educandos da EJA, a oportunidade de integração plena no contexto social, econômico, político e cultural no meio onde vivem.

De acordo com Oliveira (2005, p.43), acredita-se que a participação no processo educacional é condição essencial para uma vivência democrática, e para o exercício pleno da autonomia, o que impõe desafios constantes para a comunidade local.

Deve-se, como gestores de educação de jovens e adultos e idosos, exercer papel de líder articulador de ligações entre os diversos segmentos da escola, mantendo-se em constante contato com seu público alvo, avaliando as propostas realizadas pelas comunidades escolares e ao mesmo tempo profissionais da unidade escolar e suas decisões sendo tomada de forma colegiada.

Dessa forma a EJA na Escola Municipal Doutor Arnaldo Busato, busca a materialização dos princípios de gestão democrática (democracia, participação, descentralização) no cotidiano da escola, presentes na política educacional do país, a questão que insere em um contexto muito mais amplo do que o espaço escolar, na medida em que se articula às lutas travadas em nossa sociedade, em prol da democratização do país, da educação escolar de Jovens, Adultos e Idosos.

O aluno é o sujeito do processo ensino-aprendizagem. Como tal, suas características e necessidades pessoais devem ser conhecidas e

respeitadas para a organização do ensino, com vista à qualidade de sua aprendizagem.

As atividades sempre diversificadas como:

- Individuais (atividades);
- Aulas na biblioteca;
- Dinâmicas vivenciadas de grupos;
- Aulas participativas;
- Discussões;
- Debates;
- Apresentações artísticas;
- Pesquisas;
- Excursões;
- Jogos;
- Amostras diversificadas de trabalhos;
- Sessões de vídeos;
- Confecção de material, etc.

Para obter êxito, a fim de garantir uma boa qualidade de ensino e a permanência do aluno, a Secretaria Municipal de Educação oferece:

- Os recursos pedagógicos necessários;
- Merenda de boa qualidade;
- Transporte escolar;
- Jogos escolares;
- Participação de diversos projetos e eventos;
- Direção com dedicação exclusiva para a EJA;
- Gestão democrática;
- Integração entre alunos, professores, funcionários e gestores;
- Formação inicial e continuada dos professores.

Nesse sentido, cabe explicitar, que hoje mais do que nunca reivindicam-se e esperam-se melhorias também na qualidade de serviços educacionais de modo geral e da formação básica de forma particular, apostando e considerando a capacidade de cada pessoa para a construção de conhecimento, na condição de agente, de sujeito que pensa, age, faz e reflete. Conforme Lück:

As escolas bem dirigidas, conforme evidenciado pelo desempenho dos alunos e pela percepção clara dos professores sobre seu trabalho, exibem uma cultura de reforço mútuo das expectativas: confiança, interação entre os funcionários e a participação na construção dos objetivos pedagógicos, curriculares e de prática em sala de aula. (1998, p.29)

Cabe lembrar que uma gestão democrática de tolerância, respeito e solidariedade que nos guia no caminho da verdade, não dos mitos, não das

mentiras, mas rumo à reapropriação de nossa dignidade em perigo, uma administração da educação que nos mostrará um mundo mais harmonioso, menos discriminatório, mais justo e mais humano. Uma pedagogia da esperança e uma gestão democrática da educação que rechaçará a política do ódio, da intolerância, da competição, do orgulho e da vaidade, da divisão de nossa sociedade, e que ao mesmo tempo promove a diversidade dentro do ambiente escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste texto era o de mapear e apresentar a EJA no município de Clevelândia.

No que se refere a mapear, encontramos nos arquivos da Secretaria Municipal de Educação, documentos que comprovavam o atendimento de alunos dessa modalidade, a partir 1989 até a presente data.

Percebeu-se que houve um aumento significativo de Jovens, adultos e idosos que retornaram aos bancos escolares em busca escolaridade, devido às exigências sociais e do mercado de trabalho, ressaltando o aspecto transformador da introdução do indivíduo no mundo letrado. Tal realidade de fato obteve êxito, devido ao atendimento especial direcionado a EJA, pois o índice de analfabetismo era significativo no município.

No que tange ao atendimento da EJA, a atual Administração Municipal, Prefeito Vanderlei Valério, o qual está frente ao município desde o ano 2000, ofertou condições únicas para que todos os alunos tivessem acesso, permanência e sucesso, podendo assim, concluir seus estudos, até mesmo a nível de ensino superior dentro do próprio município, melhorando a qualidade de vida.

Enfim o levantamento feito sobre o número de alunos atendidos pela EJA, desde o ano de 1989 até a presente data, demonstra que o mesmo é expressivo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Brasília: MEC-SEF, 1995. (versão preliminar) 232. Ação Educativa / MEC.
- DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. 8.ed. Petrópolis, 1999, Editora Vozes.
- FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade**. Ed. Paz e Terra, 23.ed. Rio de Janeiro, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LÜCK, H; et. Al. **A escola participativa – o trabalho do gestor escolar**. 2.ed., Rio de Janeiro : DP&A, 1998.
- OLIVEIRA, D. A. **Gestão Democrática da Educação – Desafios Contemporâneos**. 6.ed., Petrópolis: Vozes. 2005.